



Estado do Rio Grande do Sul

CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM

Processo n.º

Data 24 / 08 / 84

Nome: TEREZINHA MARIA PECCIN;

DISTRIBUIÇÃO

— PROJETO DE LEI LEGISLATIVO Nº 012/84.

— DENOMINA ARTÉRIA DE NOSSA CIDADE DE JOÃO PEREIRA

NETO.



CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM
APROVADO

Reunião:

03/09/1984

Handwritten signature



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Câmara Municipal de Erechim



MESSAGEM DE ENCAMINHAMENTO

Determinado pela artigo 66, item XV da Lei Orgânica e artigo 80, item I, letra "a" do Regimento Interno, encaminha-se para tramitação, inclusive projeto de Lei de origem legislativa, no qual solicita

PROJETO DE LEI LEGISLATIVO - 012/84

DENOMINA ARTERIA DA CIDADE DE
JOÃO PEREIRA NETO.-

- 01 - 03 - Mensagem de Encaminhamento
- 04 - Projeto de Lei Legislativo
- 05 - Xerox de foto
- 06 - Xerox de artigo
- 07 - 09 - Xerox de fotografias
- 10 - Localização da artéria a ser denominada

CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM
APROVADO

Reunião: 03/09/84
Luz Trigo

Autora:

Vereadora TEREZINHA MARIA PECCIN

CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM
ENTRADA

Protocolo n.o	Data
16384	23/08/84

CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM
ENCAMINHE-SE À

COMISSÃO ÚNICA DE PARECERES

Em, 31/08/84

Luz Trigo
PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM

ENCAMINHE-SE À

COMISSÃO DE SERVIÇOS MUNICIPAIS

Em, 23/08/84

Luz Trigo
PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM

APROVADO PELA COMISSÃO

Reunião: 31/08/84

Wesley
PRESIDENTE



Câmara Municipal de Erechim



MENSAGEM DE ENCAMINHAMENTO

Determinado pelo artigo 66, item XV da Lei Orgânica e artigo 80, item I, letra "c" do Regimento Interno, encaminhamos para tramitação, incluso Projeto de Lei de origem Legislativa, no qual solicitamos seja denominada artéria desta cidade de JOÃO PEREIRA NETO.

Natural de Jari, Tupanciretã, onde nasceu a 7º de setembro de 1889, sendo filho de Virgilino Antônio Pereira e de Amélia Nebniger Pereira.

Em 30 de julho de 1913, contraiu matrimônio com Mariana Stremare e do casamento, os filhos: Cesar, médico falecido em Caçador, Santa Catarina; Maria Pereira Totti; Amélia Pereira dos Santos; Ligia Pereira Pocher; Terezinha Pereira Letti e Maria Pereira.

Seus progenitores eram fazendeiros em Tupanciretã, sendo que João Pereira Neto, veio a Marcelino Ramos, então pertencente a esta Região, nos idos de 1910, estabelecendo-se como negociante até 1940.

Homem ligado as atividades políticas, integrante do Partido Liberal, foi Vereador em Erechim. Exerceu as atividades de Sub Prefeito e Sub Delegado no 1º Distrito de Erechim, Marcelino Ramos no período de 1936 a 1940, quando transferiu-se definitivamente para nossa cidade.

Foi nomeado Sub Prefeito da cidade, Inspetor Escolar e no período Administrativo do Prefeito Angelo Emilio Grando, por quatro anos foi Presidente da Legião Brasileira de Assistência.

Na década de 1940, recém transferido para esta cidade, na época denominada José Bonifácio, assumiu a Prefeitura Municipal, no período que antecedeu a posse do Prefeito Dr. Jeronimo



Câmara Municipal de Erechim



Teixeira de Oliveira.

Quando eclodiu a Revolução de 1930, João Pereira Neto, participou da mesma no posto de Major.

Na anterior legislatura, esta Casa com inteira justiça aprovou pensão ao mesmo.

Viveu após falecimento de sua esposa, por 53 anos com a sra Josefina Ema Perin, a qual lhe dedicou todo o conforto e carinhos.

Faleceu em 14 de Outubro de 1982, com a idade de 93 anos, cercado das atenções e respeito de seus familiares, netos e bisnetos.

Deixou 16 netos: Cesar Pereira Filho, advogado; Cicero Pereira, médico; Luiz Carlos Totti, bancário; Zuleica Totti Dallarosa, professora; Maria Ana Totti, enfermeira, INPS; Clarice Totti, arquiteta; Antônio Jorge dos Santos, médico; Sonia dos Santos Medeira, Juiza; Beatriz dos Santos, odontologa; Raquel dos Santos; Antônio Carlos Pocher, advogado; Maria Aparecida Pocher, repórter TV Globo; Paulo Pereira Letti, Bancário; Tadeu Pereira Letti, bancário; Roque Pereira Letti, Bancario e Maria Pereira Letti Flores, bancária, e 18 bisnetos.

JOÃO PEREIRA NETO, possuía uma memória das mais lúcidas, relatando fatos dos primórdios do desbravamento deste Erechim, pois aqui estabeleceu-se em 1910.

Homem dos mais simples, viveu modestamente com uma pequena pensão, concedida quase ao final de sua existência terrena.

Sempre dedicado a sua família, consideramos, pois o conhecemos pessoalmente, um grande exemplo a ser seguido pela nossa juventude.

Estaremos rendendo uma homenagem a um verdadeiro pioneiro, pois veio a esta Região em 1910, antes mesmo da emancipa-



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Câmara Municipal de Erechim



ção de Paiol Grande, pessoa que ocupou cargo de Vereador, Sub Prefei
to, Sub Delegado, Prefeito, Inspetor de Ensino e Presidente da Légi
ão Brasileira de Assistência.

Ilustramos o presente encaminhamento, para perpetu
ar a memória de JOÃO PEREIRA NETO, com artigo publicado pelo Profes
sor Ernesto Cassol, na Revista Destaque, onde são relatados fatos i
néditos de nossa história, pois Marcelino Ramos era o 1º Distrito e
xerox de fotos.

Esta nossa justificativa de encaminhamento.

Terezinha Maria Pecin
TEREZINHA MARIA PECIN

Vereadora P D T vice-lider

Terezinha Maria Pecin
TEREZINHA MARIA PECIN

Vereadora P D T vice-lider



PROJETO DE LEI LEGISLATIVO

DENOMINA ARTE'RIA DA CIDADE
DE JOÃO PEREIRA NETO .-

Artigo 1º - É dada a denominação de JOÃO PEREIRA NETO, a uma artê-
ria da cidade.

Artigo 2º - A artéria de que trata o artigo anterior, se situa nos
loteamentos das chácaras nºs 09 e 11 do Polígono Pinhal
zinho, rumo norte-sul entre as quadras nºs. 01, 02, 03 ,
04 e 05 da chacara nº 09 e limitada ao leste pelos lo -
tes nºs 04, 06, 08, 10, 14, 18, 20, 22, 24, 26, 28 e 30
da chacara nº 11.

Artigo 3º - As placas indicativas conterão os seguintes dizeres:
"Rua JOÃO PEREIRA NETO - pioneiro "

Artigo 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Artigo 5º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala da Câmara, 21 de agosto de 1984

Terezinha M. Peccin
TEREZINHA MARIA PECCIN

Vereadora P D T vice-lider

.....



Câmara Municipal de Erechim

Lan. de 24/04/1980
ERNESTO CASOL

JOÃO PEREIRA - 90 anos de idade e muitos fatos vividos foram relatados sobre a colonização do município de Erechim



JOÃO PEREIRA NETO

Uma vida dedicada à coletividade, exemplo a ser seguido.
A perpetuação de seu honrado nome, em artéria da cidade que tanto serviu.

A VOLTA DO RIO URUGUAI

João Pereira, atualmente com 90 anos de idade, natural de Tupanciretã, reside atualmente na cidade de Erechim, com uma memória bastante lúcida, conhece lances da história da Região Alto Uruguai.

Lances de sua História
ERNESTO CASSOL

JOÃO PEREIRA – 90 anos de idade e muitos fatos verídicos foram relatados sobre a colonização da região Alto Uruguai, onde a “lei do mais forte” imperava.

de 1910, chegou João Pereira a os, então distrito do atual Erechim. O Partido Libertador, foi comercian- as seu destaque foi em ter ocupado cargos públicos. Respondeu inclusi- ra Municipal de Erechim, na época início da década de 1940, antes de utivo, o Dr. Jerônimo Teixeira de

os o Sr. João Pereira sobre fatos Marcelino Ramos naqueles idos. São tam uma época já passada, onde “lei do mais forte” fazia-se sentir, cidade como em toda a região Alto

elino Ramos é uma cidade turística, nvolvimento a passos largos. Seu colonização permanece quase que em fatos relatados de uma pessoa a levou a presente entrevista.

o Sr. João Pereira mais em relatar rcaram suas presenças em Marcelino o na região Alto Uruguai. O relato órias palavras e nos merece todo valor na história da região.

Sr. João Pereira, falando sobre Do- assim expressando-se:

s Teixeira veio para Marcelino Ra- idos dos anos de 1912 ou 1913. à margem esquerda do Rio Suzana, o estreito Augusto Cesar. Dizem que ona rural de Passo Fundo. Na época u a Marcelino Ramos, as obras da s liga a Santa Catarina, estavam tadas. A maioria do pessoal que go da Estrada de Ferro, era para poente provisória, cujo término foi a 1º 1911. A primeira grande enchente, go com a ponte provisória, causan- uizos a Viação Férrea, pois a compa- ruía, já estava instalando na mesma, que viria permitir o trabalho noturno dos pilares da ponte metálica. Foi npanhia a construir barcaças para o edras, o que veio conseqüentemente

provisória trabalhavam de 400 a 500 ntos recrutados na maior parte, n Estado, vindo assim a trabalharem, os maus, foragidos da polícia e que do Estado, estavam seguros da ação ia, com o término da nova ponte ta apressadamente para não mais ução, a companhia dispensou muitos os, que procuraram arrancar-se pela

Teixeira, estabelecido na zona do z autoridade e não pactuava com e recrutados na fronteira, alguns até tendiam agir na zona.

e surgiu a lenda de que os rebeldes, risão, as águas revoltas do Estreito do famoso Estreito Augusto Cesar. Mas e somente os maus elementos é que los a este destino, talvez por velhas os colonos e os que trabalhavam, não os em suas atividades.

Teixeira, teve os filhos Valdomiro, na e Leila. Ambrosina casou-se com com Isac Silva, este não se sabe de ém não tinha profissão e era jogador. algo de veracidade, que teria sido Isac os disparos de revólver na casa do 1º ca de Erechim, Dr. Aguinaldo Leal.”

João Pereira em seu relato: ro, ao que me consta ainda sobrevive, no, bastante empobrecido. Suas ativi- ão pública, não é das melhores, pois 26 ou 1927, numa escolta juntamente a, prenderam um senhor de nome andava pela região comprando sui-

nos para um Frigorífico de Sananduva, zona de 13 de Maio. Trouxeram o preso até a Igreja e após até o cemitério São Caetano, onde mandaram o mesmo abrir uma cova. Terminada a abertura, o fuzilaram. Os moradores das redondezas é que foram terminar o sepultamento.

Consta que a causa do idiônto crime, foi porque a vítima, havia sido Capitão na força assistista, em 1923”

“Já o Zeca Teixeira – continua João Pereira – casou-se com uma filha de Primo Bonaldo. Teve casa de comércio em Marcelino Ramos. Bastante ponderado. Transferiu-se posteriormente para o Paraná, fronteira com a Argentina onde adquiriu uma fazndola e lá faleceu”.

Com a idade de 90 anos, João Pereira, muitas vezes perde-se na seqüência de seu relato. E foi assim que voltou a relatar façanhas de Isac Silva:

“Continuando em suas atividades criminais, Isac Silva andou pelo Paraná e acredita-se que na zona do Rio Chupim, acabou sendo assassinado”.

“Em 1932 o Governo do Rio Grande do Sul, formou o Corpo Provisório, dando o comando naquela área ao Coronel Domingos Teixeira e esta força provisória foi destinada a operar na zona do Rio Paranapanema, proximidades da cidade de Ourinhos, tendo ali chegado quando a revolução constitucionalista de São Paulo, já estava dominada, não tendo portando oportunidade de operar militarmente.”

“Consta que em seu regresso trouxeram como “recordação” muitos utensílios domésticos, um va- gão de animais cavaleares, um automóvel que havia pertencido a um Cônsul estrangeiro, o que motivou a reclamação diplomática ao Itamarati. O veículo foi devolvido.”

“Justifica-se no entretanto a atuação de Do- mingos Teixeira na área por ele comandada. Distava-se um dia meio de viagem até a sede do 8º Distrito de Passo Fundo – Erechim, a fim de denunciar algum crime. Era uma viagem somente por picadas. Justifica-se assim a sua ação enérgica e em algumas oportunidades até violenta com a finalidade de manter a ordem, ou mesmo, preservar dos costumesiros desordeiros e até bandidos procura- dos pela Polícia, e que trabalhavam na Companhia Auxiliar de Chemins de Ferrau Brésil”.

“Já João Teixeira, irmão de Domingos Tei- xeira, veio para a região uns três anos depois, residindo nas imediações. Dizia e deve ser exato, que no posto de Tenente serviu no piquete que acompanhou o General Pinheiro Machado, Comandante da Divi- são Norte, que passando pelo Goio-En, dirigiu-se ao campo de Palmas, Paraná, onde pretendia com- bater o Chefe rebelde, Gomercindo Saraiva, que retornava de seu grande raide, onde havia conquistado sem resistência a Capital Curitiba e penetran- do, segundo alguns, até Jaguariayva ou Castro”.

“João Teixeira era bem diferente de seu irmão Domingos. Muito expansivo, contava suas façanhas com um humor cativante. Hospedava-se no Hotel do Sul, em Marcelino Ramos, onde geralmente permanecia de dois a três dias. Um seu filho, Brasília casado na família Piasson, morreu desas- tradamente quando pretendia carregar uma carroça com toras de cedro que seus empregados prepara- ram. Não se sabe como, até hoje, o revólver que costumava carregar à cintura, detonou sob a coxa, seccionando a artéria. Morreu no local”.

“Mais tarde, também uma filha ou enteada, foi raptada por um seu parente, e embora tenaz a perseguição, não foi encontrada”.

“Com todos estes desgostos João Teixeira mudou-se para Estação Barros – hoje Gaurama. Após a Revolução de 23 da qual tanto ele como seu irmão Domingos, apesar de serem governistas não tomaram parte, mudou-se para Estação Coxilha Seca, adquirindo campo, local onde veio a falecer.”

“Sua esposa transferiu-se com uma filha para Passo Fundo, onde residiu por vários anos, tendo lá

falecido. Cremos entretanto que sua filha ainda reside naquela cidade”.

COMISSÁRIO ROSATTI

E João Pereira, depois de relatar traços dos Teixeiras, relatou novas façanhas que ocorreram em Marcelino Ramos, com outra pessoa que somente na memória dos mais idosos ainda perdura.

“Luiz Chitô, mas usava o nome de Rosatti, a fim de não responder os vários processos, foi Comissário em Marcelino Ramos, onde aportou pelos anos de 1912. Procedia das colônias italianas, foragido da polícia, pois era processado por crime de assassinato. Juntamente com ele veio Amabile, esposa de seu irmão e uma filha. Estabeleceu-se com Hotel e jogatina. Era o tipo do criminoso nato, e ninguém ainda conseguiu saber dos motivos que conseguiu o cargo de Comissário do então 8º Distrito de Passo Fundo. E não demorou muito e começou a sua faina de crimes.”

“Numa casa em que operários da ponte joga- vam numa noite, Rosatti e seus capangas varejaram a casa a balas, matando dois operários”.

“Noutra ocasião um seu ex-capanga – por- ter-se desavido – mandou matá-lo quando o mesmo dava remédio à mulher”.

“Geraldo Costa, morador de Volta Grande, homem de rara coragem e que não bajulava o Comissário, costumava vir ao povoado adquirir provisões. O Comissário Rosatti, trazia o mesmo na mira do revólver mas não tinha coragem de enfrentá-lo. Contratou um capanga residente em Santa Catarina, na costa do rio Uruguai, que descendo de canoa fez a espera num terreno panta- noso, uma picada. Escondido atrás de moitas quan- do aproximou-se Geraldo Costa, fez dois disparos de fuzil, matando-o no ato”.

“A mulher de Geraldo Costa, que o acompa- nhava, com uma criança ao colo, retornou correndo a Marcelino Ramos, denunciando o crime ao Co- missário Rosatti, que não tomou nenhuma provi- dência, apesar de turmeiros que mediam lotes urbanos, terem afirmado terem visto descer a cor- rente do rio Uruguai a canoa e estar atada no local próximo ao crime. Ficou-se também sabendo o nome do criminoso: Chico Leriano.”

“Diante dessa nova façanha, o comércio de Marcelino Ramos, achando que era impossível continuar com a série de crimes, fecharam suas portas e foram em comitiva a Passo Fundo, a fim de falar com o então Prefeito e Chefe Político, Gervá- sio Lucas Annes. O mesmo atendeu o pedido e nomeou a pessoa por eles indicados. Márcio Vieira de Oliveira, que exercia atividades em escritório de firma comercial.

Moço disposto e corajoso, que de imediato recebeu a demissão do Comissário Rosatti, que sentindo-se prejudicado, reuniu seus capangas no Hotel onde correu solta a bebida e toda a noite a vila não pôde dormir tal era a fuzilaria que ecoava nos ares.

De manhã Márcio Vieira de Oliveira, reuniu alguns companheiros e foram sitiar o hotel onde estava o Comissário Rosatti, que vendo-se perdido fugiu pelos fundos da casa, embrenhou-se pelo mato, passando de canoa pelo rio Uruguai, foi parar no passo Goio-En, seguindo para Passo Fundo e Campo do Meio.”

“Trocou sua moradia com um seu irmão no Lajeado 37. Passado poucos meses de sua estada em Campo do Meio, no dia do casamento de sua filha, quando retornava da vila, bastante alcoolizado, chegou num bodegueiro, por sinal seu compadre, e somente porque não havia acompanhado o casa- mento, agrediu-o.

Foi quando o bodegueiro, vendo-se perdido, arrancou a própria faca que o Comissário Rosatti sempre portava e cravou-a no coração, colocando fim a trajetória de uma pessoa que sendo foragido da polícia, conseguiu ser Comissário”.



CONSELHEIROS MUNICIPAIS CONSELHO MUNICIPAL

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES

A 7ª de julho de 1928, realizou-se pleito municipal para preenchimento dos cargos de Intendente, Vice Intendente e Conselheiros Municipais.

Attilano Machado foi eleito Intendente com 913 votos e João José Pinto Filho, Vice Intendente com 910 votos.

CONSELHEIROS MUNICIPAIS:

PARTIDO REPUBLICANO : José Sponchiado, com 1.353 votos; Athaulfo Ferreira Álvares, 1.053; Mathias Lorenzon, 995; Theodoro Tedesco, 921; Ernesto Pagnoncelli, 876 e Maximiliano Zambonato, 788 votos.

PARTIDO LIBERAL : Ariovaldo Domibgues, 976 votos ; João Pereira Netto, 893 e José Guilherme Seger, 886 votos.

A posse da 3ª. Legislatura realizou-se a 7ª de setembro do mesmo ano.

JOÃO PEREIRA NETO, é o segundo da esquerda a direita, em pé



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Câmara Municipal de Erechim



CONSELHEIROS MUNICIPAIS e Autoridades.

Visita a USINA ELE'TRICA, hoje C E E E

JOÃO PEREIRA NETO, é o primeiro da

esquerda a direita, em pé.

.....



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Câmara Municipal de Erechim



Oficiais Revolucionários do "Destacamento
General Portinho". Revolução de 1930.

A foto foi batida em 12 de outubro de 1930,
vendo-se da esquerda a direita:

Tenente BORDIN - Tte. El. VALENTIM CORRÊA -
Major JOÃO PEREIRA NETO - Cel. EMILIANO P. NASCIMENTO - Capi
tão SILVIO GRALHA e Cel. DOMINGOS F. BONATTO,

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Câmara Municipal de Erechim

COMISSÃO DE SERVIÇOS MUNICIPAIS



Parecer nº 021/84.

Proc. nº 163/84.

Matéria : PROJETO LEGISLATIVO.

Autor : VEREADORA

TEREZINHA MARIA PECCIN.

EMENTA: DENOMINA ARTÉRIA
DE NOSSA CIDADE DE JOÃO
PEREIRA NETO.

RELATOR: COMISSÃO DE SERVIÇOS MUNICIPAIS.

PARECER: PELA APROVAÇÃO.

Versa o presente projeto de Lei, de procedência da senhora vereadora Terezinha Peccin, denominando artéria de nossa cidade de JOÃO PEREIRA NETO, conforme documentação anexo.

A presente matéria pode ter iniciativa no poder Legislativo, sendo competente a Câmara municipal apreciar e votar, por ser uma de suas atribuições previstas na Lei Orgânica do município.

Ressaltamos, que João Pereira Neto, no período de 1928, exerceu o cargo de Conselheiro Municipal, além de ativa participação como demonstra nossa história, como representante do Partido Liberal.

Somos de parecer pela sua aprovação.

Sala das Comissões, 31 de agosto de 1984.

Membros da Comissão.

acompanham o parecer:

Handwritten signatures and names: Wilson, Terezinha, and others.

CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM
APROVADO PELA COMISSÃO

Reunião: 31/08/1984

Handwritten signature
PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM
APROVADO

Reunião: 03/09/1984



Estado do Rio Grande do Sul

CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM

Lei 1942 - 28-11-84

Processo n.º

Data 25 / 07 / 84.

Nome: Vereador Helly Luiz Parenti.

DISTRIBUIÇÃO

Protocolo: 25/07/84.

Distribuição: Cup:

23/11/84.

— Projeto de Lei Legislativo nº 12/84.

— Denomina artéria de nossa cidade de Manoel Melot-



CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM
APROVADO

Reunião:

26 / 11 / 1984
Helly Luiz Parenti



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Câmara Municipal de Erechim



PROJETO DE LEI LEGISLATIVA Nº 12/84

DENOMINA ARTÉRIA DE NOSSA CIDADE DE MA
NOEL MELOTTO.

- a) Projeto de Lei Legislativo
- b) Justificativa do autor
- c) Mapa de localização

CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM ENTRADA



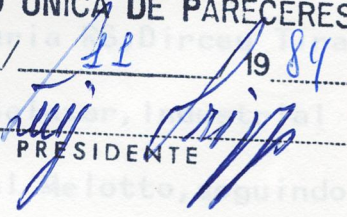
Protocolo	Data
n.o 158	25/10/1984


PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM ENCAMINHE-SE A COMISSÃO ÚNICA DE PARECERES



Em, 23 / 11 / 1984


PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM APROVADO

Reunião: 26/11/1984





JUSTIFICATIVA:

molhados", localizada na época na atual Praça Júlio de Castilhos.

Com base no artigo 66, item XV, da Lei Orgânica do município, artigo 80, item I, letra C do Regimento Interno, encaminhamos para tramitação regimental, Projeto de Lei Legislativo, solicitando de nomeação de artéria de "MANOEL MELLOTO".

Nascido em Silveira Martins, município de Santa Maria RS, aos 17 de agosto de 1881.

Filho de Miguel e Domingas Melotto, casou-se com dona Leoldina Bittencourt, pai de nove filhos: Afonso, José, Darcy, Marina, Elsa, Edith, Aurea, Celia e Djalma.

Adeptos do futebol amador, os filhos Afonso, José e Darcy, jogaram em tempos passados no Ypiranga F.C., com o autor da proposição.

Entendemos justo memcionar a participação dos genros Francisco Pinto de Souza, Diretor Presidente do Frigorífico Boavistense, o qual comporta elevado número de profissionais do ramo, além de impostos para o engrandecimento de Erechim; Henrique Hollebem, funcionário do antigo Banco da Província, atualmente na Diretoria do Banco Sul brasileiro; Rui Miranda, Industrialista em Santa Maria RS; Dirceu Tirapelle, filho de tradicional família e Hermogenes Salazar, Industrial no Estado do Paraná, que viveram o cotidiano de Manoel Melotto, seguindo sua conduta e ideal pelo trabalho.

Em 1908, fixou residência em Passo Fundo RS, aonde exerceu a profissão de carpinteiro, vindo a residir em 1912 no então Paiol Grande, construindo a primeira casa comercial "Tecidos Secos &

segue



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Câmara Municipal de Erechim



molhados", localizada na época na atual Praça Júlio de Castilhos.

Mais tarde voltou a trabalhar em Passo Fundo, fazendo reparos e concertos no Hotel dos Viajantes, encontrando-se com o Dr. Joaquin Brasil Cabral, que o convidou para trabalhar novamente no antigo Paiol Grande, retornando no dia 09 de abril de 1918, no cargo de carpinteiro reparador, na antiga Comissão de Terras e Colonização, sendo seu supervisor-chefe o Dr. Cabral.

Faleceu em 21 de abril de 1929.

Sala das sessões, 25 de julho de 1984.

Helly Luiz Parenti
HELLY LUIZ PARENTI

vereador-PMDB.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Câmara Municipal de Erechim



PROJETO DE LEI LEGISLATIVO

DENOMINA ARTÉRIA DE NOSSA CIDADE DE "MANO-
EL MELOTTO" .

Art.1º)É dada a denominação de Manoel Me -
lotto,ã uma artéria de nossa cidade.

Art.2º)A artéria de que trata o ant.1º,si-
tua-se no Polígono Três Vendas,limitando ao norte com a chácara nº
52 e ao sul com a chácara nº 53,entre a avenida Caldas Junior e a
faixa de domínio.

Art.3º)As placas indicativas conterão os
seguintes dizeres:"Rua Manoel Melotto-Pioneiro."

Art.4º)Revogan-se as disposições em contrá
rio.

Art.5º)Esta Lei entrará em vigor na data de
sua publicação.

Sala das sessões, 25 de julho de 1984.

Helly Luiz Parenti
Helly Luiz Parenti

vereador-PMDB



BIOGRAFIA DE MANOEL MELOTTO

EXMO SR. ELY PARENTTI

M.D.VEREADOR

N/C

FILHO DE MIGUEL MELOTTO E DOMINGAS MELOTTO, casado com a Srta. JOSEFINA MELOTTO.

Seu falecimento se deu no dia 21 de Abril de 1929.

Por Vossa honrosa solicitação, anexamos a presente, dados aou "Curriculum Vitae" de nosso pai extremoso, que em 1929 nos deixou.

Achamo-nos com o direito de reivindicar seu nome* em nossa cidade, por que ele e muitos poucos o mereceram.

Assim cumprindo um dever filial, e agradecendo * Vossa intervenção sobre o assunto,

Subscrevemo-nos

Atenciosamente.

Erechim, 15 de Setembro de 1983.

[Signature]
(Jose Melotto)

(Darcy Melotto)
Marina Melotto de Souza

(Mazun Melotto Souza)
Ela Melotto Holleben

(Elsa Melotto Holleben)
Edith Melotto Tirzelle

(Edith Melotto Tirzelle)
Darcy Melotto

BIOGRAFIA DE MANOEL MELOTTO

- Nasceu em Silveira Martins - Santa Maria, aos 17 dias do mês de Agosto

LOCALIZAÇÃO DE RUAS PARA DEDICATÓRIA

-Filho de MIGUEL MELOTTO e DOMINGAS MELOTTO, casado com a Sra. LEOLDINA *
COURT MELOTTO.

-Seu falecimento se deu no dia 21 de Abril de 1929.

.....
Passou a residir em Passo Fundo no ano de 1908, onde exerceu a Profissão
de Carpinteiro; já no de 1912 veio residir no então Paiol Grande onde construiu
sua casa comercial "Tecidos Seccos e Molhados", onde hoje é a atual pra-
ça de Castilhos. Voltou a Trabalhar em Passo Fundo, quando estava fazendo
obras no Hotel dos Viajantes, encontrou-se com o Dr. Joaquim Brasil Cabral
e convidou para trabalhar novamente no antigo Paiol Grande, onde retornou *
em 09 de Abril de 1918, como Carpinteiro e reparador, na antiga Comissão de
de Colonização, sendo seu chefe o Dr. Cabral.

Erechim, 15 de Setembro de 1983.

Elsa Melotto Holleben

O.K. Guaymelotto



Estado do Rio Grande do Sul

PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM

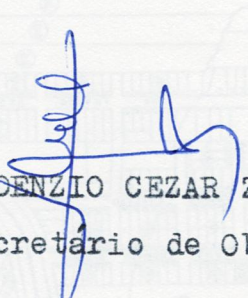
SECRETARIA DE OBRAS



LOCALIZAÇÃO DE RUAS PARA DENOMINAÇÃO

A artéria situa-se no Poligono Tres Vendas, limitando ao norte com a chácara nº52 e ao sul com a chácara nº 53 entre a Avenida Caldas Junior e a faixa de domínio da Re de Ferroviária Federal S.A., em direção leste - oeste.

Erechim, 09 de novembro de 1984


ARQ. REDENZIO CEZAR ZORDAN
Secretário de Obras





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Câmara Municipal de Erechim



COMISSÃO ÚNICA DE PARECERES

Parecer n.º 31/84.

Proc. n.º 158/84.

Matéria : P.L.L.

Autor : HELLY LUIZ

PARENTI

EMENTA: DENOMINA ARTÉRIA DE

NOSSA CIDADE DE " MANOEL ME-

LOTTO".

RELATOR: COMISSÃO ÚNICA DE PARECERES.

PARECER: PELA APROVAÇÃO.

Somos favoráveis a aprovação do presente projeto de Lei Legislativo, pois o mesmo é constitucional, possuindo competência a câmara para tal ato.

Sabemos do mérito do nosso pioneiro, em seu trabalho em prol de nossa comunidade, em grandecendo ainda mais Erechim.

Somos pela aprovação pelo presente projeto de Lei.

Sala das sessões, 23 de novembro de 1984.

acompanham o parecer:

comissão:

terezinha al Pacini
Democh
Wilm freijoni
Raul
alain

**CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM**
APROVADO PELA COMISSÃO
Reunião: 23 / 11 / 1984
Helly Parenti
PRESIDENTE

**CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM**
APROVADO
Reunião: 26 / 11 / 1984
Helly Parenti